

ANC
03

Parar o relógio

Foi muito grande a reação dos integrantes da Comissão de Sistematização à decisão do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, de dinamizar as votações. No ofício lido na noite de segunda-feira na Comissão por Afonso Arinos, o presidente da Assembléia Constituinte afirmou que, para possibilitar a decisão sobre os 330 artigos restantes do substitutivo Bernardo Cabral, "faz-se necessário a média de votação mínima de 17 artigos por dia".

Foi um deus-nos-acuda. O plenário, de um modo geral, reagiu aos gritos. "Não somos moleques", gritou o líder do PTB, Gastone Right. "A decisão é do plenário, não do Ulysses" — disse Arnaldo Prieto, revoltado. "Vamos recorrer até ao Poder Judiciário" — declarou o vice-líder do PFL, Oscar Correia Júnior.

No mesmo ofício o presidente da Constituinte ditou outras normas à Comissão: a prorrogação de 20 dias não será interrompida, inclusive aos sábados, domingos e feriados; num mesmo dia podem ser realizadas várias sessões ou haver sucessivas prorrogações de uma mesma sessão. Além disso, Ulysses Guimarães pediu aos autores de destaques para fazer a revisão dos pedidos, para desistirem ou retirá-los, a título de colaboração.

E concluiu com uma advertência: o tempo prorrogado ora concedido deve ser recuperado com votação mais breve no plenário. O senador Afonso Arinos também não gostou das novas normas, muito menos

da recomendação, expressa, de votar pelo menos 17 artigos por dia. "Não vai dar", disse o antigo uidentista, lembrando o episódio de 1967, na votação da reforma constitucional patrocinada pelo presidente Castello Branco. Para não ultrapassar os prazos determinados pelo Palácio do Planalto, o então presidente do Congresso, Auro de Moura Andrade, por sugestão de Arinos, mandou parar o relógio do plenário. A proposta tinha dia e hora para ser votada, sob pena de ser considerada aprovada no original, por decurso de prazo.

Agora, se a Comissão de Sistematização não atender aos novos prazos e normas, o substitutivo Bernardo Cabral subirá ao plenário no original, também por decurso de prazo.

Sugestão

O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, sugeriu a Ulysses Guimarães mudanças nos trabalhos da Constituinte. A medida que a Comissão de Sistematização votar dispositivos do substitutivo do relator, a matéria seria encaminhada ao plenário da Constituinte, sem esperar a votação global. Foi assim, em 1946, explicou. Para isso a Comissão faria reuniões pela manhã e à tarde e o plenário à noite.

Retorno

Ao meio-dia de ontem o senador Jorge Bornhausen reassumiu seu mandato no Senado e na Constituinte, após exonerar-se do Ministério da Educação. Mais um voto no PFL a favor do parlamentarismo.

7 OUT 1987

ESTADO DE SAO PAULO